



## Modificações Corporais - os ossos, o humano, o trans-espécie e a moda[1]

Beatriz Ferreira Pires

Dispostas longitudinalmente em doze pares, as costelas, que possuem a forma de ossos chatos e curvados e que juntamente com o osso esterno e com as cartilagens costais formam a caixa torácica ou o gradil costal, têm com função estruturar a silhueta e proteger de possíveis traumatismos os órgãos internos situados, tanto no tórax - pulmões e coração -, como na região superior do abdômen - fígado, rins, pâncreas, estômago e baço.

Os doze pares, enumerados de cima para baixo que se conectam à coluna vertebral por meio das vértebras torácicas, são divididos em três categorias: a das costelas verdadeiras, formadas pelos sete primeiros pares, que se ligam diretamente ao osso esterno através das cartilagens costais; as falsas, formadas pelos três pares subsequentes, que se ligam ao osso esterno através da cartilagem costal do sétimo par e as flutuantes, formadas pelos dois últimos pares que, por não se ligarem ao esterno parecem flutuar.

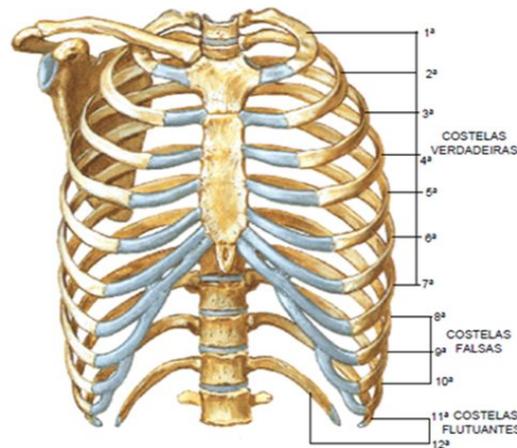


Ilustração - doze pares de costelas

Fonte: <http://www.posturaesauade.com.br/artigos/entorse-costal>

São estas últimas, as flutuantes, que sofrem o risco de serem extraídas cirurgicamente por questões estéticas. A remoção destas, seja de um par ou dos dois pares, contribui para o afinamento da cintura.

Cirurgia altamente invasiva, a retirada das costelas flutuantes, independentemente dos problemas que possam causar, como dificuldades respiratórias, posturais e ferimentos resultantes da situação de desproteção dos órgãos vitais que



originariamente envolviam, tem atraído a atenção de algumas pessoas, entre elas, as duas sobre as quais este artigo versará, Rodrigo Alves e Pedro Padron.

Simbolicamente, segundo o mito cristão da criação, Eva, a primeira mulher, é criada por Deus a partir de uma costela de Adão, o primeiro homem.

Escolhida por Deus para ser o elemento que permite a criação do segundo ser humano, este capaz de reproduzir a vida em seu ventre, a costela retirada de Adão não afeta em nada sua saúde e longevidade. Provavelmente não afeta porque em seu lugar Deus fez crescer carne. Preenchido, o espaço anteriormente vazio continua atuando como protetor dos órgãos internos e mantenedor da postura corporal e da silhueta.

A mitologia de várias outras culturas, como as que seguem o xamanismo ou às nórdicas, aponta, não a costela em específico, mas o esqueleto completo como matéria-prima utilizada para a perfeita renovação da vida. Nos relatos destas sociedades, caso o esqueleto esteja incompleto, o ser que dele resultará também estará. Algumas destas mitologias são descritas por Mircea Eliade no livro *O Xamanismo e as Técnicas Arcaicas do Êxtase*.

### Rodrigo Alves - Ken Humano

Rodrigues Alves, conhecido como Ken humano, nasceu na cidade de São Paulo, no ano de 1984. Atualmente com 34 anos, ele já se submeteu a sessenta cirurgias plásticas e inúmeros procedimentos estéticos. A sua primeira cirurgia foi uma rinoplastia.

Em declarações recentes ele afirma que nunca quis se parecer com o boneco Ken - criado pela indústria Mattel de brinquedos, no ano de 1961, para ser o namorado da boneca Barbie - e que [a alcunha Ken humano lhe foi dada pela mídia](#):

Eu só queria quebrar o tabu das cirurgias plásticas e alertar para os riscos e benefícios que podem ter. Agora acho que já não estou assim tão parecido com o Ken e já acho estranho quando me chamam esse nome. Concordo que o Ken e a Barbie representam ideais de corpos, mas essa alcunha faz-me parecer estúpido e não me representa na totalidade. Este ano vou ter a oportunidade de mostrar ao Mundo quem sou, e sei que não sou uma cópia do Ken.

Se em determinado período, a aparência física do humano Alves se aproximava da aparência física do boneco Ken, isso não ocorre mais. Tal dessemelhança não acontece por ele ter se afastado da pretensão de atingir o ideal de beleza inumano, mas sim, por ter ultrapassado o suposto objetivo sem ter satisfeito o anseio de atingir a perfeição corporal desejada.

Em sua mais recente cirurgia, Alves removeu seus dois pares de costelas flutuantes. Questionado, no programa da Televisão inglesa *This Morning*, conduzido por Holly Willoughby e Philip Schofield, sobre o motivo que o levou fazer tal procedimento, Rodrigo respondeu:



Todos os meus blazers precisam ser alterados, porque meu tamanho é na verdade 36 de ombros, mas minha cintura era um pouco maior e eu tinha que escolher um blazer maior e ajustá-lo.

E em seguida completou: [“Graças à cirurgia plástica, eu posso me expressar por meio da moda.”](#)

Alves, que guardou as costelas que lhe foram retiradas as levou ao programa e foi fotografado com elas.

Exemplo contundente do que, em menor escala, é cotidianamente feito por diversos indivíduos, o corpo de Alves está a serviço da moda e, como tal, se molda e se adequa às indumentárias que lhe são vendidas.



Rodrigo Alves no Programa “This Morning” Fonte:

<https://portalcanaa.com.br/site/celebridade/ken-humano-tira-4-costelas-para-afinar-cintura-e-mostra-ossos-dentro-de-pote/>

### **Luis Padron - Trans-Specie Elfo**

O argentino Luis Padron nasceu em Buenos Aires no ano de 1991. Também disposto a se distanciar da aparência humana, a expectativa de Padron de alcançar o corpo que julga perfeito se difere do desejo de Alves apenas no que se refere ao quesito do modelo eleito.

Enquanto Alves balizou suas modificações corporais com o intuito de se assemelhar a um boneco, ou seja, a uma representação tridimensional do corpo humano feita de diversos materiais inorgânicos, que tanto pode ser produzida de forma artesanal, como industrial e que é utilizada geralmente como brinquedo ou elemento decorativo, Padron as realiza com o intento de aproximar sua aparência a de um elfo: [“Eu quero ser um elfo, um anjo e um ser de fantasia, meu objetivo é parecer desumano, etéreo, gracioso e delicado.”](#)



Luis Padron. Fonte:

<https://www.yahoo.com/news/fantasy-obsessive-forks-4000-month-become-real-life-elf-132725577.html>

Simbolicamente, podemos dizer que diferentemente da figura mitológica, que aponta para um movimento de expansão, a figura do boneco aponta para a falta de mobilidade.

Criaturas da mitologia nórdica, os elfos, conforme Chevalier e Gheerbrant, autores do Dicionário de Símbolos, embora saídos da terra e das águas, são “deslumbrantes, caprichosos, pequeninos, flutuantes, vaporosos, temíveis”, espíritos do ar que trazem a morte aos humanos.

Eles agem sobre a imaginação, exaltando-a através de sonhos e aparições, e arrastam em sua dança o ser seduzido por sua beleza. Simbolizam as forças inconscientes do desejo, metamorfoseadas em cativantes imagens, cuja poderosa atração tende a inibir o autocontrole e a capacidade de discernimento.

O discurso de Padron demonstra que ele não apenas desconhece os significados simbólicos atribuídos aos elfos pelos dois autores mencionados, como também, ignora duas das características, a eles atribuídas, que estão listadas no Dicionário de Símbolos: serem seres pequenos e temíveis. Quanto à altura, uma das modificações pretendida por Padron é se tornar mais alto. Quanto a se tornar uma criatura temível, claramente não é esse tipo de sentimento que ele almeja despertar no observador.

Para obter sua nova configuração física e se definir como pertencente à trans-espécie elfo, Padron, assim como Alves, passou por várias intervenções estéticas e por várias cirurgias. Entre elas, a realizada na Coreia do Sul, no ID Hospital, com a finalidade de afinar seu maxilar inferior.

Editado como espetáculo e divulgado em duas versões, uma em inglês outra em espanhol, o pré e o pós-operatório desta cirurgia foi filmado e postado na internet. Na edição não há sangue, dor, desconforto. Tudo é simples, rápido, suave, divertido, eficiente.

“Eu comecei com o *cosplay*, mas não foi suficiente. Eu queria mudar para me transformar na minha própria percepção da beleza”.



Padron que também foi entrevistado pela dupla de apresentadores do programa *This Morning* declarou que, para que possa modelar sua cintura e torná-la mais fina, se submeterá à cirurgia de remoção dos dois pares de costelas flutuantes.

Quando se trata de chegar o mais próximo possível do padrão de beleza desejado, tanto Alves como Padron não fazem distinção entre vestes, pele, carne e ossos.

Amalgamadas as áreas que compreendem estes elementos, moda e medicina estética, moldam corpos com configurações que outrora eram impensáveis e permitem o surgimento, não apenas de novos e inesperados perfis humanos, como também de imprevisíveis silhuetas que formam as chamadas trans-espécies.

## Notas

[1] Este texto não é inédito. Argumento original retirado do artigo: “Os ossos, o humano, o trans-espécie e a moda” apresentado no 14º Colóquio de Moda - 11ª Edição Internacional, realizado na PUC de Curitiba em 2018.

## Para Saber mais:

CHEVALIER, J. GHEERBRANT, A. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. 17ª edição.

ELIADE, Mircea. O Xamanismo e as Técnicas Arcaicas do Êxtase. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

PIRES, Beatriz Ferreira. Dos Ossos - De suas Representações e Aproveitamentos/Utilizações in Anais 8º Colóquio de Moda - 5ª Edição Internacional. Rio de Janeiro, 2012.

PIRES, Beatriz Ferreira. O Corpo como Suporte da Arte - Piercing, Implante, Escarificação, Tatuagem. São Paulo: SENAC, 2005.



## A autora



**Beatriz Ferreira Pires** é arquiteta, artista visual, professora da Graduação e Pós-Graduação do Curso de Têxtil e Moda EACH/USP. Pós-Doutorado (FAPESP/2009): SENAC/SP. Doutorado (FAPESP/2006): FE/UNICAMP. Mestrado (CNPq/2001): IA/UNICAMP. Livros: “O Corpo como Suporte da Arte”. SENAC, 2005; “Corpo Inciso, Vazado, Transmudado - Inscrições e Temporalidades”. Annablume/FAPESP, 2009.